

O Inmetro e a eficiência energética: O programa brasileiro de etiquetagem

Amsterdam de J. Souza Marques de Mendonça¹; Ayrton Maia R. da Cunha²; Sérgio C. de Oliveira Filho^{2*}.

1. Servidor do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO

2. Alunos do curso técnico em metrologia (SEEDUC-RJ/CECO/INMETRO)* – costaoliveirafilho@gmail.com

Palavras Chave: *energia, eficiência energética, avaliação da conformidade.*

Introdução

O Brasil é um país continental e com uma matriz energética baseada em hidroeletricidade, mas as mudanças climáticas têm alterado os regimes de chuvas e os níveis dos reservatórios encontram-se cada vez mais baixos, tornando-se assim necessário investimentos na diversificação da matriz energética, além de programas que incentivem um consumo consciente em todos os cidadãos, alinhado com a pesquisa e o desenvolvimento de produtos mais econômico-eficientes do ponto de vista energético.

Neste sentido, a promoção de programas voltados para a conscientização da população é fundamental para reduzir e otimizar o consumo de energia no Brasil, visto que a promoção da produção de equipamentos e sistemas com maior eficiência energética vem sendo operado através do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) coordenado pelo Inmetro – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia.

Para estimular a produção de equipamentos cada vez mais eficientes, o PBE avalia os produtos em termos energéticos, em classificações que vão de “A” (mais eficiente) até “E” (menos eficiente).

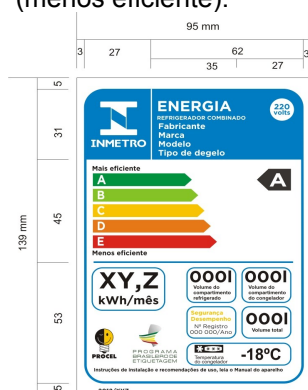


Figura 1. Etiqueta Nacional de Conservação de Energia

Resultados e Discussão

Para o melhor funcionamento do programa é necessário que a população saiba interpretar as informações presentes na etiqueta, para que assim ela influencie no seu poder de decisão de compra, e os fabricantes passem a produzir os produtos de forma mais eficiente.

Para avaliar o impacto social nas escolhas dos cidadãos sobre os esforços empreendidos pela equipe do PBE Inmetro, foi realizada uma pesquisa de recenseamento no 4º distrito de Duque de Caxias (Xerém), local onde está situado o campus de laboratórios do Inmetro, pelos autores deste. Foram entrevistadas 817 pessoas, e obtidos 533 respondentes, num total de 5 perguntas.

A primeira pergunta realizada referia-se ao conhecimento sobre eficiência energética: “Você sabe o que é eficiência energética?”. 5,4 % sabiam o que era, 29,6 % conheciam superficialmente, 46,3 % já tinham ouvido falar, e 18,7 % nunca tinham ouvido falar.

A segunda pergunta tinha como texto “Você acha importante para um país um programa de eficiência energética?”. 32,1 % consideravam fundamental, 3,4 % acreditavam que os programas existentes já eram suficientes, 60,2 % disseram não saber o impacto que isso teria para o país, e 4,3 % não acreditavam que seria importante.

A terceira pergunta era a seguinte: “Você conhece o programa brasileiro de etiquetagem?”. 6,0 % conheciam o programa, 4,5 % conheciam superficialmente, 13,9 % já tinham ouvido falar, e 75,6 % nunca tinham ouvido falar sobre o programa.

A quarta pergunta dizia “Você entende o que vem escrito na etiqueta nacional de conservação de energia?”. 1,5 % compreendiam e utilizavam, 9,4 % compreendiam e utilizavam apenas algumas das informações, 79,4 % apenas visualizavam a classificação do produto, e 9,7 % achavam as informações estritamente técnicas e não utilizavam.

A quinta pergunta pedia para as consumidores descreverem em uma palavra qual o sentimento ao ver a marca do Inmetro em um produto. 33,4 % falaram confiança, 23,2 % qualidade, 15,6 % proteção, 14 % segurança, 8,6 % garantia, 6,6 % importante, 2,6 % espetacular, 2,4 % excelência, e 0,2 % necessária.

Conclusões

A assimilação com os conceitos de confiança, qualidade e proteção à marca do Inmetro é fator importante para introdução de programas governamentais que conduzam a indústria nacional a criação e comercialização de produtos que não impactem na integridade do meio ambiente, no desempenho dos produtos e na segurança do consumidor visto que a introdução desta marca no produto é avaliada pelo consumidor no ato da compra. Entretanto, são necessárias ações de capacitação e conscientização para que todas as informações prestadas sejam compreendidas e que ações regulatórias não sejam requeridas, pois o consumidor consciente já exige e reconhece a importância da eficiência dos produtos consumidos.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos são expressos ao Programa Petrobrás de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PFRH) pelo apoio financeiro concedido aos bolsistas do Curso Técnico em Metrologia do Inmetro.